



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

**Assim se faz um Arraial: As Danças Folclóricas no Âmbito Escolar e seus aspectos  
Folkcomunicacionais<sup>1</sup>**

Nilce Cleide Ribeiro PANTOJA<sup>2</sup>  
Raimunda Nonata Nunes da SILVA<sup>3</sup>  
Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino - SEDUC  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

**Resumo**

O artigo aborda a Folkcomunicação no âmbito escolar na cidade de Manaus-AM. Para tanto, fez-se uma pesquisa participante/ação na constituição do arraial junino, onde o eixo temático são as danças folclóricas de modo a perceber a apropriação de uma perspectiva folkcomunicacional.

**Palavras-chave**

Danças Folclóricas; Âmbito Escolar; Folkcomunicação; Educação Física; Antropologia.

---

1. Trabalho apresentado GT2: Expressões da Folkcomunicação na cultura popular da XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação

2. Licenciatura Plena em Educação Física - Universidade Federal do Amazonas - CREF 00000369-G/AM – Pós-Graduada em Metodologia da Educação Física – Universidade do Estado do Amazonas e Capacitação em Esporte Escolar – Universidade Federal de Brasília. Diretora/atriz Reg.0000068.

3. Doutoranda em Antropologia Social - PPGAS-Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Antropologia Social - PPGAS-Universidade Federal do Amazonas. Socióloga com registro N°0000101- AM. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amazonas (2009). Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amazonas (2010). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia da Religião, atuando principalmente nos seguintes temas: antropologia urbana, antropologia visual e assentamento rural. Pesquisadora Bolsista FIOCRUZ-Manaus - AM. Diretora/Atriz Teatral. N°Reg.0000074.

**Introdução**

Não é somente pelos meios ortodoxos - a imprensa, o rádio, a televisão, o cinema, a arte erudita e a ciência acadêmica - riques, em



## XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

países como o nosso, de elevado índice de analfabetos e incultos, ou em determinadas circunstâncias sociais e políticas, mesmo nas nações de maior desenvolvimento cultural, não é somente por tais meios e veículos que a massa se comunica e a opinião pública se manifesta. Um dos grandes canais de comunicação coletiva é, sem dúvida, o folclore. (BELTRÃO, 1965, p. 9).

A partir desta contribuição teórica de Luiz Beltrão surgiu a inquietação em observar a contextualização do arraial junino no âmbito escolar, e o questionamento sobre o entendimento que os alunos possuem principalmente no que tange as danças folclóricas, como cultura popular que vem recebendo uma abordagem inter, multi e transdisciplinar, que tem enriquecido o debate sobre seus aspectos folkcomunicacionais.

A busca pelo estudo dessa temática foi aumentando a cada ano em nos envolvemos na realização do Arraial junino em uma escola pública na cidade de Manaus-Amazonas, onde foi intensificada a busca de novos olhares, com perspectivas da Folkcomunicação. Dentro da proposta do estudo e embasados nas diretrizes de uma perspectiva transdisciplinar das danças folclóricas, como cultura popular que elaboram e processam os aspectos dos meios de comunicação, e a compreensão sobre as dinâmicas do processo de produção/recepção ou codificação/decodificação desses aspectos.

Além disso, a relevância desse estudo reside na possibilidade de revelar, por meio de um recorte específico e atual, como se comportam os elementos da cultura popular no âmbito escolar, contribuindo para a construção de um panorama preliminar, mas nem por isso menos importante, das características folkcomunicacionais inscritas na cultura popular.

A metodologia envolve a observação participante e pesquisa ação – com o objetivo de verificar as formas de difusão interpessoais de transferência de informações, a partir do reconhecimento das ideias de Luiz Beltrão, em sua teoria da Folkcomunicação, que se pretende, nas páginas que seguem, estabelecer um diálogo com teorias da Educação Física e da Antropologia de modo a observar relações e particularidades entre as referidas teorias.

Desse modo dentro dos conteúdos possíveis de serem trabalhados visamos proporcionar maior familiaridade com o estudo tendo em vista torna explícito o percurso dialógico neste artigo.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

### **Familiarizando o estudo**

Para o desenvolvimento deste estudo buscamos delimitar nosso objeto na construção do arraial junino e as danças folclóricas no âmbito escolar, de modo a entender as relações existentes entre os mesmos e a folkcomunicação, pois é no cotidiano e nas manifestações populares tais como arraias, festa e danças populares, onde podemos vislumbrar a folkcomunicação. Nesse processo sociocultural, demonstrando como pode ser dinâmico e mutável, pelo hibridismo provocado pelo contato que existe entre a cultura popular e os outros meios culturais, sofrendo modificações e adaptações ao longo dos anos. Como, afirma Carvalho (2007).

Com o passar inevitável dos tempos, traços se perdem, outros se adicionam, em velocidades variadas nas diferentes sociedades, exatamente porque a cultura não pode ser entendida como estática e, conseqüentemente, as manifestações culturais também não. (CARVALHO, 2007, p. 66).

Tais renovações observadas, foram elencadas e abordados em seus aspectos folkcomunicação no artigo em tela. Contudo antes de situarmos nosso objeto de estudo no campo da folkcomunicação, faz-se necessário uma breve explanação da dança na área de Educação Física. Considerada uma manifestação da cultura corporal de movimento, que tem como característica as intenções de comunicação e de expressão, por meio de gestos e estímulos sonoros.

Deste modo a Dança e a Educação Física se completam, logo, a expansão da dança proporciona ao ser humano se relaciona com o mundo social, que constitui-se como manifestação lúdica, dada sua finalidade comunicativa das emoções, sentimentos e ideias que são extravasadas através dos movimentos carregados de sentido. (CLARO, 1995).

A partir daí, atenta-se que através das diferentes manifestações de dança temos as danças folclóricas que emergem do saber popular. Tradicionalmente, o saber popular faz o folclore fluir através de relações interpessoais, essas relações interpessoais e que mantem as tradições e conhecimentos repassados. Nesse sentido podemos compactuar com a ideia de Canclini (2000).



## XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

O folclore mantém certa coesão e resistência em comunidades indígenas ou zonas rurais, em 'espaços urbanos de marginalidade extrema', mas mesmo ali cresce a reivindicação de educação formal. A cultura tradicional se encontra exposta a uma interação crescente com a informação, a comunicação e os entretenimentos produzidos industrial e maciçamente (CANCLINI, 2000, p.253).

Pode-se constatar que as mudanças sofridas pelo folclore são decorrentes das modificações naturais sofridas pela sociedade na relação que se estabelece entre educação e cultura, mediado por agentes que amplificam o processo de reverberação das informações, ideias e opiniões de forma mais direta, atingindo e influenciando o público.

Nesse sentido, a escola é uma das instituições responsáveis pela socialização do patrimônio cultural, ou seja, responsável pela formação e mediação simbólica que se dá nas interações humanas, é também na escola que se dá a transformação de uma geração crítica e consciente de seus direitos e produções culturais, mediante a linguagem transmitida por vias: orais, escritas, verbalizada, não verbalizada, expressiva, gestual etc.

Outro aspecto merecedor de registro, é que o trabalho com danças folclóricas requer, como qualquer outro conteúdo, que o professor apresente o contexto social em que a dança é executada na sua região de origem, o que apresenta múltiplas alternativas para os alunos. Nesse ambiente é possível encontrar múltiplos cenários que integram as redes de comunicação popular e folclórica, através de performances que caracterizam as danças folclóricas no âmbito escolar como eventos folkcomunicacionais.

Nessa perspectiva, o que se propõe é enriquecer o aprendizado sobre a dança, ao invés de trabalhar o simples aprendizado da dança. Trata-se, então, de considerarmos essa nova ambiência cultural, que passamos a refletir acerca de aproximação e/ou semelhanças folkcomunicacionais transformadas em objeto de leitura crítica, abrindo espaço para a atuação, vivência e reflexão no âmbito escolar, fomentadas pelas aulas de educação física.

É necessário destacar alguns elementos pedagógico do estudo, quando propõe um formato que procura se utilizar da empatia no desdobramento de processos criativos, de pesquisa, de aprendizado, e de encontro entre teorias culturais e folkcomunicacionais.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

### **Os aspectos constitutivos do Arraial**

Os atores envolvidos nesse processo foram 166 alunos de 7º ao 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual que no decorrer deste texto, recebe a denominação de escola pública pesquisada. O estudo foi desenvolvido na seguinte sequência: pesquisa, escolha da dança, ensaio e apresentação. Para tratar dessas questões, foi realizado um diagnóstico preliminar.

Para tanto foi realizado um sorteio das regiões e dos estados no qual os alunos iriam escolher a dança para a realização da pesquisa em cada turma, e posteriormente a apresentação do *seminário* de forma a levar os alunos a aprenderem mais sobre as danças folclóricas de cada região e suas peculiaridades através do compartilhamento de conhecimento por meio da oralidade. Esse constitui um momento único de troca de aprendizado e enriquecimento da bagagem cultural dos alunos, pois eles explanavam sobre origem, indumentária, instrumentos e passos da dança, além de artesanato e culinária abrangendo várias vertentes dessa cultura popular.

A interação estabelecida entre observadora/pesquisadora e o conjunto de atores e sujeitos observados/pesquisados desta escola possibilitou o entendimento que nesse momento cabe ao professor promover o “agir comunicativo” entre seus alunos, possibilitado pelo uso da linguagem, para expressar entendimentos do mundo social, subjetivo e objetivo, da interação para que todos possam participar em todas as instâncias de decisão, na formulação de interesses e preferências, e agir de acordo com as situações e as condições do grupo em que está. Tornando-os cidadãos autônomos, caminho único para a cidadania (NEIRA, 2006).



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018



Fig.1: Seminário chimarrita/pau de fita  
Fonte: Nilce Pantoja



Fig.2: Seminário sobre Bumba meu boi  
Fonte: Nilce Pantoja

Os ensaios das danças duraram em torno de um mês. Neste processo puderam vivenciar as danças e seus reflexos na relação com o conhecimento que herdaram sobre o saber popular. Nesta fase de ensaio, mais que repetir ou reproduzir, os alunos experimentavam o processo de criar e recriar movimentos da dança folclórica de forma a desenvolver seu lado crítico-criativo.



Fig.3: Ensaio da dança Frevo.  
Fonte: Nilce Pantoja





XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

Seguindo a questão norteadora desse artigo foi demonstrado para os alunos que esse processo era uma manifestação originalmente folkcomunicação, ou seja, que acontecia sem a ajuda ou promoção da mídia, pois o arraial se tratava de um evento puramente folkcomunicação, já que a sua “propaganda” se faz pelo boca-a-boca entre amigos, parentes, vizinhos, etc. Ou seja, há um processo complexo de mediações e interações.

No sistema de folkcomunicação, embora a existência e utilização, em certos casos, de modalidades e canais indiretos e industrializados [...], a manifestações são sobretudo resultado de uma atividade artesanal do agente-comunicador, enquanto seu processo de difusão se desenvolve horizontalmente, tendo-se em conta que os usuários característicos recebem as mensagens através de um intermediário próprio em um dos múltiplos estágios de sua difusão. (BELTRÃO, 1980, p. 27).

Vale a pena complementar a leitura sobre folkcomunicação, seguindo Luyten (1988), que parte de uma constatação muito simples: a de que o povo se comunica através de suas manifestações, dentro do processo básico apresentado pela conhecida fórmula “quem diz – o quê – por que canal – a quem – com que efeito?” Tal informação, de certa forma, vem ao encontro do que diz Luiz Beltrão “Folkcomunicação é, assim, o processo de intercâmbio de informações e manifestação de opiniões, idéias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore” (BELTRÃO, 2001, p.79).

Frente ao contexto em estudo percebemos uma eficácia simbólica que reproduz a memória, tal como de um futuro que enfatiza o passado. Desenvolve-se assim uma linguagem mítica com reproduções introduzidas dentro de uma comunidade de interesses. (CAVALCANTI, 2005).

Com base nestas concepções, e uma perspectiva de experiência vivida emergiu o espaço social do arraial com uma linguagem própria para comunicar e disseminar suas idéias com elementos folkcomunicação, através dos seus atores sociais.

### **Os atores sociais como divulgadores folkcomunicação**

Na esteira do desenvolvimento das apresentações no arraial as danças foram escolhidas e dispostas por series: 7º 01 Pezinho e Fandango 7º 02 Samba de Gafieira e Catira;



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

8º 01 bumba-meu-boi e Siriri, 8º ano 02 Maculelê e Frevo; 9º 01 Frevo e Quadrilha estilizada; 9º 02 Ciranda e Carimbó. Utilizando passos, expressões faciais e interação com as letras das músicas que se transformam em um meio de comunicação popular os alunos deixaram o “recado”, que as danças folclóricas existem e resistem ao tempo.



Fig.4: Bumba meu boi  
Fonte: Otto Franco



Fig.5: Ciranda do Norte  
Fonte:

Entretanto, as danças folclóricas conseguem resistir no meio urbano porque encontram esses “atores/agentes sociais” que se comunicam com ela, seja através do modo peculiar da dança, seja através das lembranças dos momentos de infância que a dança traz ou das músicas que além de transportar o indivíduo a outra época ainda o possibilita confrontar o passado com o presente.( CARVALHO,2000).

Contudo, devemos considerar também que inseri a Dança Folclórica, através da Educação Física no âmbito escolar com espírito de investigação, para que o aluno desperte para suas possibilidades de conhecimento e reconhecimento tomando consciência da função dinâmica da dança, como um ciclo de mensagens de comunicação, a partir desse elemento folclórico, utilizando o viés da Folkcomunicação, ou seja, da comunicação do povo, que encontra no folclore uma maneira de expressar suas opiniões e de fazer parte da sociedade.(FRADE ,1997).





## XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

Diante deste cenário os alunos demonstraram pertencimento ao fazerem parte desse processo por intermédio dos signos que expressam esta cultura popular. São formas simbólicas, como instrumentos de comunicação, emitem mensagens, isto porque são agentes que confirmam a leitura desses eventos por grande parte dos espectadores feita com olhares diferenciados e, como já foi dito, é resultado de um processo educativo calcado no viés do diálogo transdisciplinar.

### **Danças Folclóricas sob uma perspectiva Folkcomunicacional**

A cultura popular em sua diversidade de representações por meio das danças folclóricas em um processo de reelaboração cênica absorve seus signos, transformando-os em matrizes estéticas multireferenciais preservando em sua essência a cultura popular, cultivando e conservando uma cultura forte mantendo sua identidade e seus traços característicos. O trato com todo esse universo não se limita a conhecer e fruir, essas interfaces entre as danças folclóricas e a Folkcomunicação como estratégias de empoderamento evidenciando uma forma de linguagem de resistência no fortalecimento de suas manifestações culturais.

As danças materializam a cultura, impulsionando através das apresentações a sua espetacularização, manifestando e divulgando a cultura popular. As manifestações folclóricas são vivenciadas no cotidiano de tantas pessoas nesse imenso Brasil e se apresentam a partir dos diferentes gestos, sons, imagens, versos, canções, vocabulários, danças, brinquedos, comidas, entre tantas outras expressões. (GOIS, 2009).

Ressaltando que no âmbito escolar as danças folclóricas se caracterizam como sendo de fácil aplicação pedagógica e de execução simples, mesmo porque simbolizam hábitos e costumes coletivos, (Ortiz, 1992). Além de uma ótima forma para se trabalhar uma cadeia de desenvolvimento que tem como objetivo serem alcançados com a prática destas danças, desenvolvimento motor, cognitivo, social, afetivo, etc.(VAGO, 1999).

Contudo essa expressão popular, folclórica, dançante pode torna-se um meio, um elo de plurais direções e sentidos como uma prática facilitadora para ser trabalhada nas aulas de Educação Física com perspectivas folkcomunicacionais, pois nessas manifestações



## XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

há aspectos sinalizadores de que o mundo está constantemente criando, reinventando novos significados culturais (TRIGUEIRO, 2007).

Dessa forma, é interessante observar o quanto as danças folclóricas podem ganhar ares de ambiência folkcomunicação.

Enquanto os discursos da comunicação social são dirigidos ao mundo, os da folkcomunicação se destinam a um mundo em que mantêm relações muito tênues com o idioma, a escrita, a dança, os rituais, as artes plásticas, o trabalho e o lazer, com a conduta, enfim, das classes integradas das sociedades (BELTRÃO, 1980, p. 40).

Sendo assim, questões levantadas a respeito das danças folclóricas sob uma perspectiva folkcomunicação fazem refletir sobre o processo dessa releitura no âmbito escolar e não se esgota, mas são reflexos desse momento peculiar que inspira a sabedoria popular, consubstanciada no patrimônio folclórico.

### **Considerações parciais**

Diante do exposto, onde ocorreu uma triangulação entre folkcomunicação, educação física e antropologia podemos destacar alguns pontos. Quando analisamos a construção do arraial junino com ênfase nas danças folclóricas no âmbito escolar, notamos que no mundo contemporâneo, feito de mediações, redes, conexões, passagens, torna-se fundamental pensar e reconhecer essas manifestações culturais consideradas folclóricas, como forma de um meio de comunicação popular através da Folkcomunicação, como uma instância mediadora entre a cultura de massa e a cultura popular, protagonizando fluxos bidirecionais e sedimentando processos de hibridação simbólica

Nessa perspectiva, é interessante observar os conceitos de Luiz Beltrão, pois a partir dessas especificidades, podemos identificar o processo de intercâmbio de mensagens nas formas de divulgação do evento e da mediação cultural, vista desde os trajes dos dançarinos e da torcida, à decoração do arraial, que tornam-se responsáveis pela transmissão das informações e a garantia da sociabilidade. Mais do que perceber essas aproximações, parece importante observar como eles se misturam naquilo que pode, sim, ser considerado um amplo sistema comunicativo.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

Consideramos, então, que esta proposta realizada na escola evidencia aspectos éticos, estéticos, e ainda apontar congruências entre a experiência cultural popular e os meios de comunicação popular, que estão dentro do processo da construção do evento através das pessoas que estiveram no evento desde o começo ou que foram testemunhas do seu percurso. Contudo em ambos os eventos a concepção tem como os meios de comunicação a partir de elementos folclóricos.

No entanto, o que queremos é mostrar como tradições chamadas folclóricas, tradicionais podem manter-se ou transformar-se, mas vão, de forma inexorável e crescente, produzindo interfaces, com os novos modos de fazer cultura. É importante ter sempre em mente que a comunicação é de grande importância, e estabelece entre a educação e a cultura popular, uma “espinha dorsal” bem presente nos estudos da Folkcomunicação.

Nesse sentido, significa dizer que os elementos apresentados ao longo do artigo, ainda que meramente introdutórios a uma reflexão dialógica entre folkcomunicação e as referidas teorias deve ser compreendida na medida em que o âmbito escolar se configura espaço fomentado cada vez mais, por esta dinâmica, criando, ou melhor, promovendo condições que apontam para a emergência de uma nova ambiência cultural.

Partindo deste pressuposto a trajetória do estudo permitiu entendemos como esse dialogo “cruzou a ponte *folk*” e se tornou matéria-prima, para apreendemos essas “interfaces”, na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes. Torna-se importante “olhar” e verificar a discussão aqui sugerida podendo trazer contribuições para uma abordagem que contempla eixos fundamentais para a compreensão dos caminhos que as culturas populares percorrem na contemporaneidade como ativadoras das relações humanas, já que é nesse contexto que ocorre a interação entre os atores sociais se transformando em elementos folkcomunicacionais,



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

---

**Referências bibliográficas**

BELTRÃO, Luis. *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

\_\_\_\_\_, *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados*. São Paulo: Cortez, 1980.

\_\_\_\_\_, *O ex-voto como veículo jornalístico*. Comunicações & Problemas, 1965, v.1, n.1. Recife, Icinform.

CLARO, E. *Método dança*. Educação Física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: Robe, 1995.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas*. São Paulo: Edusp, 2000.

CARVALHO, José Jorge. *O lugar da Cultura Tradicional na Sociedade Moderna* in Seminário Folclore e Cultura Popular. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/FUNARTE, 2000. p.23-38.

CAVALCANTI, M. L. *Culturas populares: múltiplas leituras*. Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares. São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Ministério da Cultura, 2005.

FRADE, Cásia. *Folclore*. São Paulo: Global, 1997.

GÓIS, A. A. F. *A dança como expressão cultural na Educação Física escolar*. Piracicaba. S.P. : Universidade Metodista de Piracicaba. 2009.

LUYTEN, Joseph M. *Sistemas de comunicação popular*. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1988.

NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física: *Desenvolvendo Competências*. 2 ed., São Paulo: Phorte, 2006.

ORTIZ, Renato. *Românticos e folcloristas*. São Paulo: Olho D'Água, 1992.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. *Festas Populares*. In: GADINI, Sérgio Luiz, WOLTOWICZ, Karina Janz (Orgs.) *Noções Básicas de Folkcomunicação*. Ponta Grossa (PR): UEPG, 2007, p. 107-112

VAGO, T. M. *Intervenção e conhecimento na escola: por uma cultura escolar de Educação Física*. In: GOELLNER, S.V. (Org.) Educação Física/Ciências do Esporte: intervenção e conhecimento. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999.